

ESTRATÉGIAS DE ENSINO LÚDICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Ana Chária Alves Soares

Raíza Célia de Assunção Preventino

Resumo

Este estudo tem como objetivo geral analisar como o lúdico poder ser um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Já em relação aos objetivos específicos se destacam: definir o lúdico como um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem na EJA; descrever como acontece o processo-aprendizagem dos alunos da EJA; identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem na EJA. Quanto à metodologia optou-se para a elaboração deste trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico, sendo a mesma um excelente instrumento para o aprofundamento nos conceitos e definições acerca lúdico como recurso para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos. Na Educação de Jovens e Adultos não espaço para métodos rígidos e unicamente tradicionais, em que o professor é a figura central e detém toda a verdade que inclusive inviabiliza as trocas culturais e pluralidade do processo de construção de conhecimento. Desse modo é importante que o professor assuma o compromisso com o mundo do aluno sendo indispensável a possibilidade da manifestação por meio do lúdico e evitando que sejam perdidos as próprias experiências do educando. Ressalta-se ainda a relevância do professor de no processo de ensino, este deve ser conhecedor das necessidades educacionais do aluno e ainda contribuir para a formação do mesmo como cidadão, estimulando a expressão dos sentimentos, pensamentos e ações através do lúdico.

Palavras-Chave: EJA; Lúdico; Ensino-Aprendizagem.

Abstract

This study has as general objective to analyze as the ludic to be an efficient pedagogic resource to the process of the students' of EJA teaching-learning. Already in relation to the specific objectives they stand out: to define the ludic as an efficient pedagogic resource to the teaching-learning process in EJA; to describe how the students' of EJA process-learning happens; to identify the main difficulties faced by teachers and students in the teaching-learning process in EJA. As for the methodology she chose for the elaboration of this work the research of bibliographical stamp, being the same an excellent instrument for the aprofundament in the concepts and definitions brings near ludic as resource for the process of the students' of the Education of Youths teaching-learning and Adults. In the Education of Youths and Adults I don't space for methods rigid and only traditional, in that the teacher is the central illustration and it stops all the truth that besides makes unfeasible the cultural changes and plurality of the process of knowledge construction. He/she gave way is important that the teacher assumes the commitment with the student's world being indispensable the possibility of the manifestation through the ludic and avoiding that you/they are lost the student's own experiences. It is still emphasized the teacher's relevance of in the teaching process, this should be knowing of the student's education needs and still to contribute for the formation of the same as citizen, stimulating the expression of the feelings, thoughts and actions through the ludic.

Keyword: EJA; Ludic; Teaching-learning.

1. INTRODUÇÃO

No que se refere às estratégias de ensino lúdico para Educação de Jovens e Adultos (EJA) é essencial o professor desenvolva atividades acerca do lúdico, tendo em mente como utiliza-lo na para a motivação do desenvolvimento cognitivo dos alunos, sob a perspectiva que o lúdico exerce uma função essencial no processo educacional do aluno, este ato implica de forma prazerosa e significativa a construção de sua personalidade. Desse modo na Educação de Jovens e Adultos o lúdico poderá contribuir para que o aluno no processo se insira em grupos, construir a função simbólica da linguagem, explorar e conhecer o seu ambiente.

Assim manter a atenção do aluno sem perder de vista a aprendizagem tem sido um grande desafio para a Educação de Jovens e Adultos, considerando que os alunos são cercados de pela mídia e ampla variedade de recursos tecnológicos, assim o professor necessita refletir sua metodologia de ensino, primando pela inovação assim o lúdico se apresenta como um elemento pedagógico relevante e indispensável para o ensino. Assim levanta-se o seguinte questionamento: de que maneira o lúdico pode ser um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA?

Este estudo tem como objetivo geral analisar como o lúdico poder ser um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Já em relação aos objetivos específicos se destacam: definir o lúdico como um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem na EJA; descrever como acontece o processo-aprendizagem dos alunos da EJA; identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Quanto à metodologia optou-se para a elaboração deste trabalho a pesquisa de cunho bibliográfico, sendo a mesma um excelente instrumento para o aprofundamento nos conceitos e definições acerca lúdico como recurso para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

2 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: DESAFIOS PARA O PROFESSOR

2.1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO

A história da educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil, tem se consolidado ao longo dos anos com diferentes conceitos e aspectos, que por sua vez, acompanha a história

dos modelos econômicos e políticos enfatizando as relações de poder, principalmente das classes elitistas.

Pensar a educação a partir do marco da sua história nos remete ao sistema educacional dos jesuítas na época da colonização do Brasil. Sabe-se que a educação era ofertada apenas para os filhos das famílias de classe média e alta, onde possuíam acompanhamento escolar na infância, não havendo a necessidade de educação para jovens e adultos, onde a educação que possuíam era recebida de forma indireta.

A ideia de colonizar não partia somente do princípio de alfabetizar, mas também de propagar a fé cristã, desse modo a educação escolar de jovens e adultos no Brasil no Período Colonial se deu de forma assistemática, naquela época não se constatou nenhum tipo de iniciativa governamental significativa.

Com a proclamação da Independência do Brasil foi outorgada a primeira Constituição Brasileira e no artigo 179 dela constava que a “instrução primária era gratuita para todos os cidadãos”, mesmo essa instrução sendo gratuita não favorecia as classes pobres, pois eles não tinham acesso à escola.

O discurso em favor da educação popular no Brasil é muito antigo, precedeu mesmo a proclamação da república. Paiva (1972) apud Dias (2014, p.29) compreende que a EJA, no início, estava vinculada a educação popular, que é frequentemente entendida como:

[...] educação oferecida a toda população, aberta a todas as camadas da sociedade. Para tanto, ela deve gratuita e universal. Outra concepção para educação popular seria aquela da educação destinada às chamadas “camadas populares” da sociedade: a instrução elementar, quando possível, e o ensino técnico profissional tradicional considerado, entre nós, como ensino para “desvalidos” (PAIVA, 1972, p.46 *apud* DIAS, 2014, p.29).

Com a I Conferência Internacional acerca da educação de adultos realizada na Dinamarca (1949), essa modalidade de ensino foi compreendida como um tipo de educação moral.

Após da II Conferência Internacional voltada para a educação de adultos realizada em Montreal (1963), surgem enfoques distintos: a educação de adultos entendida como a continuidade da educação formal, e de outro lado, a educação de base ou comunitária. E com III Conferência Internacional sobre educação de adultos em Tóquio (1972), a educação de adultos voltou a ser entendida como um tipo de suplência da educação fundamental (escola formal), tendo como principal objetivo da educação de adultos a reintrodução de jovens e adultos, inclusive os analfabetos, no sistema formal de educação.

No ano 1985 foi realizada a IV conferência internacional sobre educação de adultos na cidade de Paris, teve como mais marcante característica principalmente a pluralidade de conceitos, desse modo, a conferência de Paris, “expandiu” o conceito de educação de adultos.

Em 1990, Jomtien (Tailândia) compreendeu-se que a alfabetização de educação de jovens e adultos como etapa inicial da educação básica, tendo em vista, que até os anos 40, essa modalidade de ensino foi compreendida como uma extensão da escola formal. Especialmente, na zona rural, na década de 50, a educação de adultos era entendida como educação de base, como desenvolvimento comunitário.

No final da década de 50 emergem ainda duas tendências significativas da educação de adultos: a educação de adultos compreendida como educação libertadora (Paulo Freire) e a educação de adultos entendida como funcional (profissional). Dando continuidade a corrente funcional, se desenvolve no território brasileiro, o Sistema Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), tal método não se voltava para o diálogo, pois concebia a educação como um investimento, visando à formação como mão-de-obra com uma ação pedagógica pré-determinada, ou seja, sua finalidade era educar para investir. A respeito do MOBRAL, Bello (1993) cita que:

O projeto MOBRAL permite compreender bem esta fase ditatorial por que passou o país. A proposta de educação era toda baseada aos interesses políticos vigentes na época. Por ter de repassar o sentimento de bom comportamento para o povo e justificar os atos da ditadura, esta instituição estendeu seus braços a uma boa parte das populações carentes, através de seus diversos programas.

O sistema MOBRAL dominou toda a educação de adultos, desde o golpe militar até a década de 80. Um dos motivos que gerou a necessidade para a educação de jovens e adultos foi o processo de industrialização, que tinha a precisão de mão de obra especializada, criando escolas para capacitar esses jovens, o que conseqüentemente viu-se a necessidade também de alfabetizá-los. Outro motivo foi à necessidade de aumentar a base eleitoral, o que favoreceu o aumento das escolas da EJA, já que o voto era somente para pessoas alfabetizadas. É importante ainda estabelecer a relação dos saberes docentes e a prática profissional, especialmente na modalidade de Jovens e Adultos é o que se propõe no item seguinte.

2.2 OS SABERES DOCENTES E A EJA

Na sociedade do conhecimento, a revolução da informação e a exigência da produção do conhecimento aparecem como grandes desafios a qualquer profissional. Assim se impõe ao

docente também uma formação ampla, abrangente e, sobretudo ao profissional que atua na Educação de Jovens e Adultos, necessidade de conhecimento renovado que emerge como instrumento a ser utilizado para a promoção do ensino e da aprendizagem. Quanto aos saberes docentes, toma-se como base um apontamento feito por Douglas (2013, p.01) a construção da identidade do profissional docente ao longo da história deu-se em diferentes contextos, e ainda, passa por grandes transformações, sendo que o processo de construção da identidade do profissional docente é algo contínuo.

Neste sentido pode-se afirmar que a formação profissional do docente se impõe a sociedade como elemento essencial para atuação de profissionais que não só defendam sua classe, mas especialmente que sejam capazes de contribuir para a construção de uma sociedade desenvolvida, ressaltando que nas várias etapas de formação profissional que os docentes necessitam passar, a primeira delas sem dúvida é a qualificação profissional.

Capra (1996) que destaca a formação do docente na perspectiva atual é de ultrapassar a visão do pensamento cartesiano linear, que tem como foco principal a reprodução do conhecimento, o novo paradigma pode ser chamado de visão de mundo holística, que concebe o mundo como um todo integrado, e não como partes dissociadas.

Desse modo o docente necessita ter ao seu alcance, meios para atualizar suas práticas educacionais, investir em seu próprio conhecimento e carreira profissional, oportunidades de viajar para contato com outras culturas, línguas e manifestações artísticas, como sair do tradicional se não conhece o novo, na realidade de muitos profissionais, isso não é possível, pelo simples fato de não terem remuneração adequada e condizente com suas necessidades que vão além da alimentação.

Acredita-se que além do domínio dos métodos e a didática, o mais importante é utiliza-los em benefício dos alunos, acrescentando a Educação de Jovens e Adultos, novas formas de aprender, discutir e refletir acerca das diferenças e até mesmo das igualdades.

Ao docente muito se cobra postura ética, formação ampla, domínio das novas tecnologias, flexibilidade para mudar, repensar, reconsiderar, refazer. Parece ser legítima tão cobrança, tendo em vista a responsabilidade de ser um facilitador de conhecimento em contrapartida para enfrentar o desafio da Educação de Jovens e Adultos é importante que seja dada ao docente, a oportunidade de também refletir ou criticar e expor suas insatisfações e anseios, no que se refere à prática profissional diária.

2.3 OS DESAFIOS DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Conforme Porcaro (2011) os educadores da EJA enfrentam inúmeros desafios no dia-a-dia da sua prática docente, como a baixa motivação dos jovens e adultos, a evasão escolar, a juvenilização das turmas, etc. Desse modo passemos a conhecer com mais detalhes alguns desafios enfrentados pelos professores que atuam nessa modalidade de ensino.

Para Pinto (2010) os professores ao depararem tais situações, buscam maneiras de reformular o processo de ensino e aprendizagem com a criação de situações voltadas para circunstâncias apresentadas no ambiente escolar.

A frequência dos alunos na escola se caracteriza também como um desafio, considerando a realidade do aluno como problemas no trabalho, na família e mesmo de ordem pessoal (REZENDE, 2008). Desse modo, é possível compreender as possíveis dificuldades do aluno em permanecer na escola, quanto ao educador compete o estímulo à superação das dificuldades, evidenciando a relevância de sua permanência no ambiente escolar. É importante que se comente acerca das dificuldades enfrentadas pelos alunos jovens e adultos em permanecer na escola.

Soares (2002) destaca que os jovens e adultos com baixa escolaridade e que tentam retomar os estudos, dividem seu tempo com suas atividades profissionais que muitas vezes tem absorvido toda sua energia, as condições de sobrevivência comumente impedem um bom desempenho escolar. Salienta-se ainda que o próprio sistema educacional vigente possui traços fortemente tradicionais, ou seja, não se adequando ao modo de vida dos alunos jovens e adultos oriundos das camadas populares da sociedade.

Os alunos egressos do Ensino Fundamental e que ingressam ao Ensino Médio com grandes defasagens quanto domínio da leitura e escrita, demonstram muitas dificuldades em discutir um determinado assunto. Conforme Rezende (2008) o número de analfabetos funcionais é significativo, especialmente os alunos egressos dos anos finais do Ensino Fundamental, considerando que um em cada quatro alunos não sabem ler e escrever bem. Cabe destacar que aprendizagem não se efetiva de forma aleatória, é na verdade uma realização individual, através da construção que é histórica e social e que pressupõe a interatividade com o outro e com a produção simbólica da humanidade, sendo considerado um processo complexo. Freire (1996, p. p.05) afirma que:

Muitas vezes a não aprendizagem na escola ocorre porque a metodologia de ensino não corresponde aos processos de desenvolvimento do aluno, não considera o indivíduo em seu desenvolvimento cultural ou, ainda não considera a língua escrita

como um sistema complexo, cuja aquisição demanda o domínio sucessivo das várias dimensões que o compõem.

Neste sentido é de suma importância considerar o aluno como indivíduo que possui suas peculiaridades bem como metodologias adequadas a sua realidade, para que enfim, se possa alterar a realidade de alunos da EJA que enfrentam grandes obstáculos para efetivar leitura e escrita com qualidade, tendo em vista, os déficits educacionais que acumulam ao longo de sua trajetória educacional, marcada por interrupção dos estudos em consequência de suas condições de sobrevivência.

Ainda como desafio enfrentado pelo professor que atua na Educação de Jovens e Adultos destaca-se a presença de alunos com liberdade assistida, sendo uma realidade nessa modalidade de ensino. Conforme Scarfó (2009, p.121) apud Porcaro (2011, p.42) argumenta:

[...] a baixo auto estima, a pouca motivação, a retração emocional, o isolamento, as atitudes e expectativas reduzidas no presente e marcadas pelo passado, geram nas pessoas presas certo grau de vulnerabilidade social que precisa de uma abordagem sofisticada e interdisciplinar, na hora de pensar e levar adiante processos formativos nesse âmbito.

Esse tipo de história de vida requer um processo educacional extremamente delicado, por motivos óbvios, compete ao professor à capacidade de fortalecimento da educação formal bem como a melhoria das oportunidades educacionais das pessoas que estudam por decisão judicial, expressando a igualdade no atendimento educacional.

Outro aspecto relacionado aos desafios encontrados pelo professor da EJA se refere à juvenilização das turmas noturnas gerando nas salas de aulas um clima impregnado de rebeldia, agressividade e a falta de respeito (PINTO, 2010). A presença de alunos cada vez mais jovens enfrenta crescimento todos os anos, neste sentido, é importante que se estabeleça o diálogo constante com intuito de conhecer a origem dos problemas vivenciados pelos alunos e que comumente são expressos em comportamentos inadequados para a sala de aula. Destaca-se ainda importância da construção do respeito mútuo especialmente no contexto das turmas de jovens e adultos que são compostas por alunos com perfis bem diferenciados, assim os alunos devem ser estimulados a considerar e conviver com as diferenças.

A inexistência de material didático adequado, uma ementa disciplinar que atenda a realidade desses alunos, a falta de apoio e incentivo por parte das Secretarias de Educação facilita a evasão escolar, a interrupção dos estudos por longos períodos geram no aluno que retoma sua trajetória educacional, resistência para se ambientar com a nova rotina de estudos (PORCARO, 2011).

Considerando a educação como uma prática social, não se limitar a ser estritamente teórica, sem focar no contexto em que está inserida bem como o perfil da clientela que atende assim, o atendimento educacional disponibilizado ao aluno deve contar com estratégias que possibilitem cada um deles assumir um posicionamento de interesse efetivo pela aprendizagem, mesmo que para isso tenham que transpor grandes obstáculos.

A sociedade exige que a escola, mais precisamente os professores, resolva todos os problemas dos alunos, todavia, existem limitações para todos os que estão envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, o aluno por si só dificilmente não terá capacidade de solucionar todo o seu déficit de aprendizagem; o professor também não terá condições de sanar problemas das mais diferentes ordens enfrentadas pelos alunos e que muitas vezes reflete na sua aprendizagem (SOARES, 2002).

Parece imprescindível que haja a participação ativa da comunidade escolar, dos alunos e, é claro, das habilidades técnicas e pessoais do professor, atualmente vive-se uma ruptura do pacto histórico que permitiu a consolidação e a expansão dos sistemas educativos, voltados para as práticas dinâmicas de ensino e interação, utilizando novas linguagens e tecnologias.

Esse pacto, uma das grandes marcas civilizacionais do século XXI, fundou-se uma lógica pública de integração de todos alunos na escola e de construção de uma cidadania nacional. É preciso responsabilizar a sociedade pela escola, mudar de perspectiva, em vez de a escola fechada, baseada num modelo arcaico, imagina-se uma ação voltada para um novo espaço público de educação.

A educação de Jovens e Adultos tem como função social ser instrumento de redução dos preconceitos e discriminações sociais, bem como, o de promover a igualdade entre os indivíduos, sendo o último um pressuposto fundamental do direito a educação, principalmente nas sociedades politicamente democráticas, para se concretizar como direito social do indivíduo conforme a lei preconiza o Estado elaborou princípios e regras para administração pública e, diretrizes que regem o currículo da educação escolar, visando com isso o desenvolvimento integral do indivíduo (REZENDE, 2008).

A qualidade da educação de Jovens e Adultos deve ir além da garantia da aplicabilidade dos direitos, ela deve reconhecer esses direitos e priorizá-los como forma de fazê-los se efetivar, traduzindo-se na possibilidade de supressão das desigualdades sociais e no desenvolvimento da cidadania, visto que a educação é uma dos instrumentos fundamentais para atingir as mudanças sociais, porém não é a única, mas uma das melhores para se chegar a este fim. A proposta de uma educação com qualidade se baseia na equidade e principalmente

na busca de uma de vida melhor para o indivíduo, para tanto o processo educacional precisa reorganizar seu currículo, descentralizar-se e buscar sua autonomia (PINTO, 2010).

Diante de tantas questões a compreensão por parte da sociedade e dos profissionais da educação, torna-se urgente no sentido de se decodificar as formas pelas quais esses possessos se materializam. É necessário trabalhar os conteúdos, suas implicações sociais, econômicas, políticas e ideológicas, e a forma de conceber a sociedade e, nela o indivíduo, assim, é essencial ir além das limitações impostas pelas estruturas escolares, buscar mudanças nas concepções e práticas pedagógicas (SOARES, 2002).

Contudo na sociedade pós-moderna promover uma educação de Jovens e Adultos de qualidade e sólida não é uma tarefa fácil, proporcionar o desenvolvimento intelectual e moral do indivíduo, é papel do Estado e da sociedade, mas deve ter a participação de todos os segmentos que compõem esta sociedade, mas a cultura escolar elitista, a gestão ineficaz e os interesses corporativos de diversas áreas são fatores que dificultam um salto qualitativo da educação de Jovens e Adultos no Brasil (REZENDE, 2008).

Entretanto a educação é uma experiência diária que tem reflexos para o resto da vida do indivíduo e a qualidade da educação escolar ofertada é fator determinante no que tange a inserção deste no meio social, especializar-se, e desenvolver competências e habilidades pessoais e profissionais, e dar continuidade ao aprendizado, é um forte indicador de uma educação escolar significativa e de qualidade.

Há controvérsias e interpretações diferenciadas acerca do que vem a ser uma educação de qualidade, dependendo muito da concepção dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, dado o grande avanço dos aparatos tecnológicos, mudanças diárias nas ciências humanas e ainda as descobertas científicas, verifica-se que a educação é um processo contínuo e importante para o desenvolvimento de qualquer sociedade, observa-se que uma educação escolar de qualidade não depende exclusivamente do esforço dos alunos ou empenho dos educadores, mas sim em grande parte de vontade política, e este ainda é o grande entrave para educação brasileira (PINTO, 2010).

Para que a escola cumpra sua função através da educação de Jovens e Adultos é necessário que o projeto por ela proposto trabalhe além do currículo comum, a formação ética do indivíduo, para isso deve assumir-se como espaço de convivência e discussão de referenciais éticos, não numa instância normativa e normatizadora, mas, como *lócus* social edificante de ações éticas necessárias e construtivas de toda e qualquer ação de cidadania. Nessa perspectiva, a qualidade social da escola perpassa pela construção de parâmetros que auxiliem a concretizarem sua função na sociedade. Dentre eles a construção de uma gestão

democrática, busca pela autonomia, participação ativa da comunidade, transparência nas ações, agilidade de informações e o mais importante garantir o acesso e a permanência do aluno.

3 O LÚDICO

Conforme Neves (2014, p.46) “o Lúdico apresenta valores específicos para todas as fases da vida humana”. Assim, na infância e na adolescência e até mesmo na idade adulta a finalidade é essencialmente pedagógica. A criança e mesmo o jovem e especialmente o adulto opõe uma resistência à escola e ao ensino, porque acima de tudo ela não é lúdica, não é prazerosa.

Segundo Piaget (1967, p.45) “o desenvolvimento em as todas as fases da vida humana acontece através do lúdico. É necessário interagir para desenvolver-se, precisa do jogo como forma de equilíbrio com o mundo”. Já para Vital

O lúdico se mostra essencial para a manutenção do equilíbrio mental do ser humano, inclusive deve-se destaque por parte dos professores, considerando-o como um recurso que auxilia no ensino e ainda estabelece liberdade ao aluno para demonstrar suas emoções, imaginação e criatividade, proporciona ainda interação com o mundo físico, as pessoas e os objetos.

O lúdico vai bem além do mundo infantil e suas nuances, está presente nas mais diversas fases da vida humana, no entanto, existem ainda muitas indagações sobre o que de fato vem a ser o lúdico, suas implicações no ambiente escolar. Desse modo apesar da origem da palavra ‘lúdico’ se relacionar diretamente com o jogo, o lúdico extrapolou esse conceito e tem sido reconhecido como fundamental para a formação do comportamento humano.

Segundo Santos (2008, p.07) “o lúdico extrapola a infância e sua importância permeia todas as etapas do desenvolvimento humano”. É importante compreender e desmistificar conceitos equivocados quanto à utilização de atividades e da linguagem lúdica na Educação de Jovens e Adultos.

De acordo com Santos (2008, p.09) “o papel pedagógico que o lúdico pode proporcionar ao processo educacional e, conseqüentemente, ao desenvolvimento humano”. O processo ensino/aprendizagem já não pode ser mais admitido como algo tradicional e engessado, deve ser transformado e transformador. A inovação e a criatividade são elementos de suma importância para motivar os alunos que cursam a EJA, sendo este um

processo para alguns alunos pode ser lento e demorado. Um apontamento muito relevante feito por Santos (2008):

A ludicidade possibilita o desenvolvimento da imaginação, expressar seus dramas e construir sua consciência da realidade. É através do jogo, que o aluno poderá compreender sua sociedade e sua cultura, pois eles são portadores de seus valores e permitem, ao mesmo tempo, a construção de significados e interpretações (SANTOS, 2008, p.10).

É através do lúdico que é possível relacionar o aluno com o mundo físico, tendo como base estudos que apontem sua relevância no desenvolvimento cognitivo. Por meio da ludicidade o aluno se insere no processo de formação de conceitos, seleção de ideias bem como monta relações lógicas, a integração de suas próprias percepções e assim se socializa, participa e interage. A seguir propõem-se ainda discussões em relação à educação lúdica contextualizada no desenvolvimento cognitivo.

3.1 A EDUCAÇÃO LÚDICA CONTEXTUALIZADA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A educação lúdica tem como função a socialização e a contribuição para o desenvolvimento cognitivo. É importante destacar a utilização do lúdico como um importante instrumento para aprendizagem sendo eficiente na produção de conhecimentos em diversas áreas. Cabe ressaltar ainda a utilização do lúdico como um recurso pedagógico criativo como interface da educação, especialmente para alunos da Educação de Jovens e Adultos:

O lúdico na educação tem por objetivo oportunizar ao educador a compreensão do significado e da importância das atividades lúdicas na educação, procurando provocá-lo, para que insira os jogos e até o 'brincar' em seus projetos educativos, tendo intencionalidade, objetivos e consciência clara de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem (DABLONNA e MENDES, 2006, p.02).

Atualmente a utilização do lúdico como ferramenta de aprendizagem é vista com menos relutância por educadores, pois essa forma de expressão é entendida como um meio vasto e interessante. As atividades lúdicas constituem uma linguagem visual própria, formada a partir de jogos um grande leque de expressões.

Como ferramenta de aprendizagem, pode-se verificar que além da particularidade da forma, a própria linguagem lúdica, com foco principalmente nas imagens, cores e movimentos constitui um elemento de maior proximidade emocional com o aluno.

Nesse sentido, as atividades lúdicas se apresentam como ferramentas eficientes para o entendimento de conceitos complexos e muitas vezes difíceis de assimilar. Através de sua forma ‘evolvente’, permite que o aluno visualize exemplos, dos mais variados temas, de forma que o mesmo se identifique com o conteúdo. Entretanto, percebe-se que o conteúdo deve ser contextualizado para sua real eficiência. A linguagem lúdica já demonstrou auxiliar na aprendizagem, o desafio é a adequação do conteúdo para esse formato.

3.2 A VIDA ESCOLAR E O LÚDICO

O lúdico no contexto escolar deve ocupar um lugar de destaque sendo responsável pela interação de aprendizagem e diversão. Sem que esteja preso ao modelo ‘conteudista’, mas que possa abrir espaço para que os alunos sejam livres. A escola deve ser um ambiente em que se aprende e não pode existir uma regra para que essa aprendizagem seja efetivada.

De certo que as que serão desenvolvidas no ambiente escolar obviamente obedecerão a um planejamento prévio, que não necessita ser seguido à risca, tendo em vista, que podem surgir oportunidades de abordar outros temas que não aquele proposto no planejamento.

A ação de educar não pode restringir-se à simples preocupação com as estruturas mentais, mas também com a expressão do corpo em sua totalidade. Se educar é libertar, então os processos, que regem esta ação educativa devem fornecer subsídios para que tal ideia se concretize.

Através da ação de brincar, o aluno constrói um espaço de experimentação. Nas atividades lúdicas, aprende a lidar com o mundo real, desenvolvendo suas potencialidades, incorporando valores, conceitos e conteúdos. A atividade lúdica, que aparece já nos primeiros meses de vida da criança, é uma necessidade não apenas infantil, mas de todo ser humano.

A ludicidade permite que a criança brinque livremente, nos primeiros anos de vida, num meio rico em estímulos, vai preencher necessidades que resultarão no avanço de seu desenvolvimento, além de ser uma atividade prazerosa. (MARTINS, 1994, p.56).

Quanto mais a mais vivenciar atividades lúdicas interessantes e variadas, mais estímulo terá para desenvolver-se, não só no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivo, moral, psicomotor e social, como um todo integrado.

3.3 A EJA E O USO DE JOGOS

Segundo Piaget (1967), “o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Através dele se processa a construção de conhecimento.

Desse modo agindo sobre os objetos, as pessoas, desde pequenas, estruturam seu espaço e seu tempo, desenvolvendo a noção de casualidade, chegando à representação e, finalmente, à lógica. Os alunos tornam-se mais motivados para usar a inteligência, pois querem jogar bem, esforçam-se para superar obstáculos tanto cognitivos como emocionais.

O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o desenvolvimento, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, favorecendo o advento e o progresso da palavra. Estimula a observar e conhecer as pessoas e as coisas do ambiente em que se vive. Através do jogo o indivíduo pode aprender ‘naturalmente’, testar hipóteses, explorar toda a sua espontaneidade criativa.

Conforme Tezani (2004) “o jogo é essencial para que o aluno manifeste sua criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral. É somente sendo criativo que o aluno descobre seu próprio eu”.

O jogo é mais importante das atividades da vida humana, pois o aluno necessita jogar, criar e inventar para manter seu equilíbrio com o mundo. A importância da inserção e utilização dos jogos na prática pedagógica é uma realidade que se impõe ao professor. Os jogos não devem ser explorados só para lazer, mas também como elementos bastantes enriquecedores para promover a aprendizagem.

Através dos jogos o aluno encontra apoio para superar suas dificuldades de aprendizagem, melhorando o seu relacionamento com o mundo. Os professores precisam estar cientes de que o jogo é necessária e que traz enormes contribuições para o desenvolvimento da habilidade de aprender e pensar.

Vale salientar que o jogo deve levar o aluno a interpretar o mundo, que essencialmente seja capaz de explicitar seu caráter cotidiano. Assim a aquisição de

conhecimento deve ir muito além da mera memorização, com o uso dos jogos as habilidades cognitivas lógico-empíricas e lógico-formais serão estimuladas, considerando ainda que os alunos possuem histórias de vida distintas e desse modo poderão ter compreensão diversa acerca de certos conceitos que de certo poderá interferir em suas habilidades cognitivas.

Desse modo o ensino na EJA através dos jogos também deve ser conduzido levando em consideração as diferenças entre os alunos, não se pode ignorar algo dessa natureza. No processo coletivo da construção do conhecimento em sala de aula, valores como respeito pela opinião dos colegas, pelo trabalho em grupo, responsabilidade, lealdade e tolerância têm que ser enfatizados, de forma a tornar o ensino mais eficaz, assim como para contribuir para o desenvolvimento dos valores humanos que são objetivos concomitantes do processo educativo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse estudo, procurou-se analisar como o lúdico poder ser um recurso pedagógico eficiente ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos da EJA. Nesse sentido, acredita-se ter percorrido os possíveis caminhos do trabalho pedagógico no que se refere ao lúdico como recurso para o processo de ensino-aprendizagem na referida modalidade de ensino.

Sendo possível verificar o lúdico pode contribuir significativamente para o processo de ensino, mesmo diante das carências em relação a disponibilidade de materiais e profissionais dispostos a se voltarem para essa vasto campo de manifestação cultural. Notou-se que o lúdico ainda não é prioridade no sistema tradicional de ensino, ainda há muito que conquistar em relação ao uso dos jogos como recurso pedagógico eficiente para o ensino e a aprendizagem.

Na Educação de Jovens e Adultos não espaço para métodos rígidos e unicamente tradicionais, em que o professor é a figura central e detém toda a verdade que inclusive inviabiliza as trocas culturais e pluralidade do processo de construção de conhecimento. Desse modo é importante que o professor assuma o compromisso com o mundo do aluno sendo indispensável a possibilidade da manifestação por meio do lúdico e evitando que sejam perdidos as próprias experiências do educando.

Ressalta-se ainda a relevância do professor de no processo de ensino, este deve ser conhecedor das necessidades educacionais do aluno e ainda contribuir para a formação do

mesmo como cidadão, estimulando a expressão dos sentimentos, pensamentos e ações através do lúdico.

A partir do exposto conclui-se que a professor da Educação de Jovens e Adultos deve fazer uso conhecimento acerca do lúdico tendo em vista maior conscientização no sentido de desmistificar o papel das brincadeiras e jogos no processo de ensino, que não é apenas um mero passatempo, mas sim um objeto de grande valia na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos. Sendo assim a escola e, principalmente, a Educação de Jovens e Adultos deveria considerar o lúdico como parceiro e utiliza-lo amplamente para atuar no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos.

5. REFERÊNCIAS

BELLO, J. L. D. P. Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL): História da Educação no Brasil. Período do Regime militar. Pedagogia em foco, Vitória, 1993.

Disponível em <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/heb10a.html>. Acesso em: 05 Set. 2018.

CAPRA, Fritjof. A teia da vida: Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 1996.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria. O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar [2006]. Disponível em: www.icpg.com.br Acesso em: 05 Set. 2018.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008.

DIAS, Stephane Caroline da Costa. Economia Solidária e Educação Popular: Experiências Pedagógicas em Comunidades do Distrito Federal [Monografia]. Universidade de Brasília. Brasília,

2014.

Disponível

em:

http://bdm.unb.br/bitstream/10483/8378/1/2014_StephaneCarolinedaCostaDias.pdf Acesso

em: 05 Set. 2018.

DOUGLAS, Enock. **Profissão docente: desafios, identidade e participação social** [2013]. Disponível em: <http://enockdouglas.blogspot.com.br/2013/02/profissao-docente-desafios-identidade-e.html> Acesso em: 05 Set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINS, João Pedro. **A educação e as campanhas educativas nas escolas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PORCARO, Rosa Cristina. **Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente**. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, n.25, p.39-57, jan./jun, 2011.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

PINTO, Alvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de Adultos: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira**. 16 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REZENDE, Maria Aparecida. **Os saberes dos professores da Educação de Jovens e Adultos: o percurso de uma professora**. Dourados, MS: Editora da UFGD, 2008.

SANTOS, Antonio Carlos dos. **Jogos e atividades lúdicas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

SOARES, Leôncio José Gomes. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=621> . Acesso em: 05 Set. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios em Administração**. São Paulo, Atlas, 2007.